

ESTUDO DO ACERVO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO DA FBAUL

Clotilde Pratas
Alice Nogueira Alves

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o nosso tema de doutoramento de Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património, dedicado ao estudo do acervo de desenho contemporâneo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL).

Na reserva de desenho contemporâneo podemos encontrar mais de cinco mil exemplares, produzidos por antigos alunos e professores, nas variadas aulas de desenho que foram sendo lecionadas em vários anos a partir de 1960. Cabe-nos a nós agora estudar esse património tão rico que se encontra à guarda desta instituição.

Palavras-chave: Inventário; Desenho; Conservação preventiva; Acondicionamento; Coleção

Abstract

This article aims to present our PhD subject of Fine Arts-Art and Heritage Sciences, dedicated to the study of the collection of contemporary drawing of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (FBAUL).

FBAUL owns a recent reserve of contemporary drawing, where we can find more than 5,000 copies, from alumni and teachers, of the various drawing classes, that have been taught in many years, since 1960 until now. It is up to us now to study this rich legacy that the University is the guardian.

Keywords: Inventory; Drawing; Preventive conservation; Packaging; Collection

1. O acervo de desenho contemporâneo como objeto de estudo

Este artigo tem como objetivo apresentar o nosso tema de doutoramento dedicado ao aprofundamento da história do acervo de desenho contemporâneo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

No decorrer do nosso percurso académico, fomos desenvolvendo uma profunda ligação de afeto com esta instituição, que culminou na vontade em nos dedicarmos ao estudo das suas coleções. No contexto do nosso doutoramento, dedicamo-nos a este acervo por o consideramos realmente importante. A sua preservação é fundamental devido aos autores que o integram e por se tratar de um testemunho crucial da evolução do ensino artístico em Portugal, tendo em consideração as práticas pedagógicas e os métodos desenvolvidos, desde o início de 1960 até aos nossos dias para uma melhor sistematização, dividimos este projeto em quatro partes distintas. A primeira é dedicada à teorização do desenho contemporâneo e à sua valorização. Na segunda, serão desenvolvidas metodologias para a inventariação da coleção e trabalhadas questões relacionadas com a Conservação Preventiva. Em seguida, propomos a criação de uma política de incorporação e, por último, efetuaremos um conjunto de propostas para a musealização da coleção estudada.

Ainda numa fase inicial, começámos a recolher os desenhos que se encontram espalhados pela FBAUL e a tentar reuni-los num único espaço. Paralelamente, iniciámos um levantamento da história do acervo, o que possibilitará a criação de um fio condutor crucial ao longo do nosso processo de inventariação e do estudo das peças. Neste ponto, pretendemos focarmo-nos em vários aspetos, desde a sua criação, as exposições onde elementos da coleção tenham estado presentes, bem como à exploração de vários artigos e catálogos que contenham informações relevantes sobre o acervo e as suas peças.

Este estudo irá permitir que o acervo passe a ser conhecido na sua plenitude e, consequentemente, que sejam criadas as bases para a sua gestão, salvaguarda e divulgação.

Paralelamente, estamos a tratar vários desenhos, que foram salvos do lixo antes mesmo de termos iniciado o nosso percurso académico nesta instituição (Figura 1). Entre algumas centenas de desenhos que compõem este conjunto, ainda por estudar, encontramos vários trabalhos de antigos alunos, com diferentes temáticas, como o modelo nu, a paisagem morta, retratos e búzios. Como os desenhos se encontram enrolados, o primeiro passo a desenvolver, começa pela sua planificação e organização por tamanho.

Depois deste processo concluído, o atual coordenador científico do Acervo de Desenho Contemporâneo da FBAUL, o Professor Doutor João Jacinto, irá proceder à seleção dos bens a serem inventariados. Neste processo pretendemos começar a criar um conjunto de critérios/conceitos de quais os desenhos a ser incorporados nas coleções, de acordo com a sua técnica, material, tamanho, antiguidade, disciplina, autor, entre outros pontos fundamentais, para se conseguir proceder a uma correta seleção, realizada de modo coerente.



Figura 1 Desenhos por escolher ©Clotilde Pratas/FBAUL.

Relativamente ao acondicionamento dos desenhos e ao conhecimento dos seus principais fatores de degradação, iniciámos uma análise de riscos recentemente. Nesse sentido, colocámos um *datalogger*¹ na reserva, que nos vai informar sobre as variações de humidade relativa e de temperatura a que este espaço está sujeito. Este equipamento foi colocado no dia 15 de novembro de 2019, e ainda se encontra numa fase de análise.

No mesmo dia em que iniciámos estas medições, colocámos armadilhas para os insetos da marca *Peltrap* (Figura 2), em quatro pontos diferentes da sala. Uma junto à porta da reserva, outra ao pé dos armários de arquivo, num dos cantos da sala e, por último, uma junto à janela da reserva. No dia 17 de dezembro de 2019, procedemos à

¹ Marca rotronic; HL-1D (Humidade e temperatura)

sua substituição. Estas primeiras armadilhas apresentavam-se com cadáveres de *lepismas*², um dos principais insetos presentes em coleções desta natureza, que surgem especialmente quando se verificam humidades mais elevadas. Outro facto interessante, foi que a armadilha mais próxima da porta ser a que se encontrava mais cheia, mostrando inequivocamente a proveniência da colonização biológica na sala. A continuação da substituição mensal destas armadilhas irá ajudar-nos a perceber se a colonização biológica é uma questão sazonal, ou se está relacionada com o próprio ritmo semestral da instituição, tendo em consideração que a ocupação dos corredores pelos alunos ocorre preferencialmente em determinadas épocas do ano letivo.



Figura 2 Armadilha - Presença de lepismas ©Clotilde Pratas/FBAUL.

Apesar de existir um inventário primário, dirigido por a Professora Doutora Luísa Arruda, que era responsável pela totalidade da coleção de desenho até muito recentemente. Este documento ajuda-nos a entender o conceito desenvolvido para os bens que devem ser inventariados, e a realizar uma análise do tipo de desenhos que podemos esperar encontrar espalhados pela instituição.

Por uma questão de uniformização, a ficha de inventário que usamos para o inventário desta coleção é a adotada para os acervos de desenho antigo e de gravura

² A correta identificação das espécies presentes será realizada brevemente com a ajuda de um especialista na área.

antiga. Foi elaborada conforme a realidade da instituição e a categoria do bem inventariado, tendo como modelo a ficha matriz criada pelo Instituto Português de Museus, atualmente Direção-Geral do Património Cultural. Nesta ficha de inventário são abordados vários pontos fundamentais para o estudo deste tipo de categoria: número de inventário, número de inventário anterior, super categoria, categoria, sub categoria, título/assunto, autor, técnica, materiais, dimensões, outras dimensões, data de execução, local de execução, descrição, assinatura, inscrições/subscrições, proveniência, data de incorporação, estado de conservação, notas ao estado de conservação, intervenções de conservação e restauro, localização geral, localização sala, localização piso, historial, exposições, bibliografia, observações, n.º arq. fotográfico, autor da fotografia, localização da fotografia, responsável pelo preenchimento da ficha; data de preenchimento, número da foto e data do anterior inventário (Deliotte).

A análise de cada desenho será realizada na própria reserva de desenho contemporâneo, dotada com um espaço de trabalho a ser utilizado enquanto decorre o processo de inventariação e estudo. Neste local dispomos das condições necessárias para a avaliação de cada bem. Futuramente, iremos criar um espaço específico para a realização do levantamento fotográfico de todos os desenhos.

Seguidamente, cada desenho deverá ser marcado com o número de inventário com lápis de carvão no verso do desenho, sem danificar a leitura de quaisquer dos seus elementos. Após medidos, fotografados, marcados e analisados, os elementos deste acervo serão devidamente acondicionados, em capas de papel com folhas de papel vegetal *acid-free*, de modo a se separar e proteger cada elemento individualmente, e arrumados nas respetivas gavetas de arquivo (Figura 3). Devido ao tipo de material com que estamos a trabalhar, e para assegurar a sua melhor preservação, é essencial que as condições de humidade relativa estejam controladas e que não haja nenhuma fonte de luz no interior da sala.



Figura 3 Armário de arquivo de desenho ©Clotilde Pratas/FBAUL.

2. A Coleção de desenho contemporâneo

Para além do acervo de desenho contemporâneo, a FBAUL também é possuidora de várias coleções referentes ao ensino artístico académico em Portugal. Ali podemos encontrar os acervos de pintura antiga e contemporânea, de escultura, de cerâmica, de gravura antiga e contemporânea, de arte e multimédia, de desenho antigo, de design de comunicação, de design de equipamento de medalhística e, por último, o Legado Lagoa Henriques. Atualmente encontram-se disponíveis *online* as coleções de desenho antigo e de gravura no *site* do Museu Virtual da FBAUL³.

Como referimos anteriormente, a nossa coleção ainda está espalhada em diferentes divisões: na reserva de desenho antigo, no gabinete de desenho e em gabinetes de professores, para além da parte que se encontra na recente reserva de desenho contemporâneo. Estima-se que haja por volta de cinco mil exemplares inventariados e por inventariar, devendo futuramente ir todos para a reserva de desenho contemporâneo.

³ Museu Virtual da FBAUL - disponível *online* em <<http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/>>

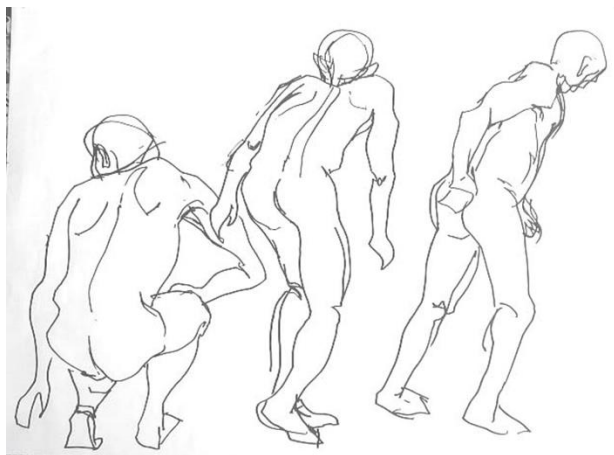


Figura 4 Nu Masculino, Maria Antónia, 2003, Caneta de Feltro, 59x42cm, Desenho II ©FBAUL.

Até ao momento presente, encontrámos vários tipos de materiais usados nos desenhos: como as aguarelas, o carvão, a grafite, a sanguínea, a tinta da china, esferográfica, o lápis de cera, a caneta de feltro, o pastel, entre outros materiais. O suporte usado nos desenhos é maioritariamente papel, variando este nas suas dimensões, gramagens e tonalidades.

Como curiosidade final, conseguimos detetar uma continuidade e permanência dos modelos que pousaram para o desenho da figura humana nua, sendo possível observar vários pontos de vista e perspetivas representadas por diferentes alunos, o que poderá ser um ponto interessante para um estudo posterior.

Embora o nosso trabalho ainda se encontre numa fase embrionária, uma vez que iniciamos o nosso doutoramento muito recentemente, existe ainda muito por estudar e a inventariação deste acervo é fundamental para compreendermos a coleção e, consequentemente, melhor entendermos a história da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e das suas coleções.

Bibliografia

Alvarez, J. C., & Patão, S. (2009). *Normas de Inventário: Espólio Documental- Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação- IP.

Amaral, J. R. (2011). *Gestão de Acervos: Proposta de Abordagem para a organização de reservas*.

Arruda, L., & Baptista, F. (2016). *Desenho, História e Ensino*. Lisboa: Scribe.

Boylan, P. J. (2004). *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. Lisboa: ICOM.

Camacho, C. (2007). *Plano de Conservação Preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação- IP.

DGPC. (s.d.). *Matriznet*. Obtido de <http://www.matriznet.dgpc.pt>

Faria, A. (2011). *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. Lisboa: Fim de Século.

Fernández, L. (2013). *Museologia y Museografía*. Espanha: Ediciones del Serbal.

Freitas, I., & Pinho, E. (2000). *Normas Gerais de Inventário: Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Lisboa: Inventário do Instituto Português de Museus.

Lisboa, F. d.-U. (2020). *Museu Virtual da Faculdade de Belas Artes- Universidade de Lisboa*. Obtido de <http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/>

Oliveira, I. (2016). *Estudo e Aplicação de Medidas de Conservação Preventiva para Documentos Gráficos Contemporâneos do Museu da FBAUP*. Porto: Faculdade de Belas Artes- Universidade do Porto.